

Fatores de risco para a depressão no cotidiano da equipe de Enfermagem no âmbito hospitalar

Risk factors for depression in the daily Nursing team in the hospital area

Factores de riesgo para la depresión en el equipo de Enfermería diaria en el área del hospital

Recebido: 04/06/2020 | Revisado: 06/06/2020 | Aceito: 07/06/2020 | Publicado: 20/06/2020

Wanderson Alves Ribeiro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8655-3789>

Docente na Universidade Iguazu, Brasil

E-mail: nursing_war@hotmail.com.

Marcelo Viana Marchi

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2554-152X>

Docente na Universidade Iguazu, Brasil

E-mail: marcelovianamarchi@yahoo.com

Sabrina Almeida Marins

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4303-1646>

Enfermeira graduada pela Universidade Iguazu, Brasil

E-mail: sabrinamarins@live.com

Thaís Alexandre da Silva Gonçalves

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6329-2010>

Enfermeira graduada pela Universidade Iguazu, Brasil

E-mail: thsgoncalves23@gmail.com

Resumo

A depressão pode levar o indivíduo a apresentar alteração anormal na função mental, podendo ser compreendida como um prolongamento de sentimentos negativos. A equipe de enfermagem está no grupo dos mais propensos aos problemas de saúde mental, dentre os quais a depressão, pois estão em contato próximo das pessoas, acompanham o sofrimento, a dor física e psíquica, a expectativa de melhora ou o declínio do estado de saúde de pacientes. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, com objetivo de descrever fatores de risco para a depressão no cotidiano da equipe de enfermagem no âmbito hospitalar.

Após a associação de todos os descritores foram encontrados 132 artigos, excluídos 109 e selecionados 23. Posterior à leitura reflexiva emergiram três categorias: Fatores contribuintes para a depressão do profissional de enfermagem e Consequências da depressão para os profissionais de enfermagem e A equipe de enfermagem, automedicação e o suicídio. A depressão também pode sofrer influência em profissionais da enfermagem com baixa renda familiar. Quanto mais baixa a remuneração, maior prevalência de depressão. O profissional, em sua prática diária, espera o reconhecimento dos que estão próximos de si, porém nem sempre o desejável acontece, podendo surgir sentimentos de incompetência, incapacidade, desânimo, impotência e ideação suicida. Conclui-se que é relevante que se examine os fatores que podem contribuir para o estresse, o que resultará em ambientes saudáveis e com melhores condições de trabalho no sentido de prevenir reações adversas que podem ter consequências não só na saúde e bem-estar dos profissionais, mas, também, no desempenho profissional e na qualidade da assistência prestada ao paciente.

Palavras-chave: Depressão; Enfermagem; Saúde do trabalhador.

Abstract

Depression can lead the individual to present abnormal changes in mental function, which can be understood as a prolongation of negative feelings. The nursing team is among the group most prone to mental health problems, among which depression, as they are in close contact with people, accompany suffering, physical and psychological pain, the expectation of improvement or the decline in the state of health. patient health. This is a bibliographic research with a qualitative approach, with the objective of describing risk factors for depression in the daily life of the nursing team in the hospital. After the association of all descriptors, 132 articles were found, 109 were excluded and 23 were selected. After the reflective reading, three categories emerged: Contributing factors for the depression of the nursing professional and Consequences of depression for the nursing professionals and The nursing team, self-medication and suicide. Depression can also be influenced by nursing professionals with low family income. The lower the pay, the higher the prevalence of depression. The professional, in his daily practice, expects the recognition of those who are close to him, but not always the desirable happens, with feelings of incompetence, incapacity, discouragement, impotence and suicidal ideation. It is concluded that it is relevant to examine the factors that can contribute to stress, which will result in healthy environments and with better working conditions in order to prevent adverse reactions that can have consequences

not only on the health and well-being of professionals, but also on professional performance and quality of care provided to the patient.

Keywords: Depression; Nursing; Occupational Health.

Resumen

La depresión puede llevar al individuo a presentar cambios anormales en la función mental, lo que puede entenderse como una prolongación de los sentimientos negativos. El equipo de enfermería se encuentra entre el grupo más propenso a los problemas de salud mental, entre los cuales la depresión, ya que están en contacto cercano con las personas, acompaña el sufrimiento, el dolor físico y psicológico, la expectativa de mejora o la disminución del estado de salud. salud del paciente Esta es una investigación bibliográfica con un enfoque cualitativo, con el objetivo de describir los factores de riesgo para la depresión en la vida diaria del equipo de enfermería en el hospital. Después de asociar todos los descriptores, se encontraron 132 artículos, se excluyeron 109 y se seleccionaron 23. Después de la lectura reflexiva, surgieron tres categorías: Factores contribuyentes para la depresión del profesional de enfermería y Consecuencias de la depresión para los profesionales de enfermería y El equipo de enfermería, automedicación y suicidio. La depresión también puede ser influenciada por profesionales de enfermería con bajos ingresos familiares. Cuanto más bajo es el salario, mayor es la prevalencia de depresión. El profesional, en su práctica diaria, espera el reconocimiento de quienes están cerca de él, pero no siempre sucede lo deseable, con sentimientos de incompetencia, incapacidad, desánimo, impotencia e ideación suicida. Se concluye que es relevante examinar los factores que pueden contribuir al estrés, lo que resultará en ambientes saludables y con mejores condiciones de trabajo para prevenir reacciones adversas que pueden tener consecuencias no solo en la salud y el bienestar de los profesionales. , pero también en el desempeño profesional y la calidad de la atención brindada al paciente.

Palabras clave: Depresión; Enfermería; Salud Laboral.

1. Introdução

A depressão é um transtorno mental caracterizado por tristeza persistente e pela perda de interesse em atividades que normalmente são prazerosas, acompanhadas da incapacidade de realizar atividades diárias, durante pelo menos duas semanas. Além disso, pessoas com depressão normalmente apresentam vários dos seguintes sintomas: perda de energia;

mudanças no apetite; aumento ou redução do sono; ansiedade; perda de concentração; indecisão; inquietude; sensação de que não valem nada, culpa ou desesperança; e pensamentos de suicídio ou de causar danos a si mesmas. A depressão pode afetar qualquer pessoa. É um transtorno tratável por meio de psicoterapia, medicamentos antidepressivos ou uma combinação de ambos (Opas, 2017).

Em consonância ao contexto, vale ressaltar que a depressão pode surgir pelas situações desagradáveis presentes no cotidiano de uma pessoa, devido a algum tipo de perda, frustrações ou alguns momentos vivenciais que atinge o seu psicológico. Podendo vir acompanhada de ansiedade, baixa estima e a representação negativa de tudo que vivencia (Garro; Camilo & Nobrega, 2016).

Cabe mencionar que a sobrecarga é considerada um fator que contribuiu para o aumento do estresse emocional e físico, que pode desencadear vários adoecimentos, onde se inclui a depressão. Também leva ao desequilíbrio mental, sendo considerada um fator desencadeante da depressão. Estudos revelaram que a sobrecarga produziu desgaste físico e psíquico nos trabalhadores da enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e encontra-se, principalmente, entre os fatores desencadeantes de pesadelos, depressão, ansiedade severa e pânico, gerando a Síndrome de *Burnout* (Oliveira; Mazzaia & Marcolan, 2015).

Observando atentamente a literatura científica nota-se uma subestimação do transtorno depressivo em profissionais da área da enfermagem, o que denota a urgente necessidade de maiores investigações, estudos e publicações acerca do tema (Ferreira & Ferreira, 2015).

A depressão pode levar o indivíduo a apresentar alteração anormal na função mental, podendo ser compreendida como um prolongamento de sentimentos negativos. O que caracteriza um quadro de depressão são emoções que modificam negativamente o comportamento de uma pessoa, como tristeza (sem motivo aparente), falta de confiança, alteração no padrão de apetite e sono, perda ou diminuição da energia e concentração, perda da autoestima, pensamentos suicidas e sentimento de culpa (Gherardi-Donato et al., 2015).

Corroborando ao contexto, é perceptível que a sobrecarga de trabalho afeta não só fisicamente, mas mentalmente a equipe de enfermagem. O sentimento de frustração e descontentamento em comparação à responsabilidade e exercício profissional dos trabalhadores da enfermagem gera transtornos físicos, psicológicos e sociais que podem prejudicar a saúde desses trabalhadores, além de intervir no desempenho das suas atividades funcionais, possibilitando assim a depressão (Jacques et al., 2015).

A equipe de enfermagem está no grupo dos mais propensos aos problemas de saúde mental, dentre os quais a depressão, pois estão em contato próximo das pessoas, acompanham o sofrimento, a dor física e psíquica, a expectativa de melhora ou o declínio do estado de saúde de pacientes, além de terem um cuidado com a família que nem sempre aceita a doença, o tratamento e a possível perda do ente querido (Silva et al., 2015).

Segundo Ribeiro et al., (2019) a equipe de enfermagem atua em um ambiente muitas vezes penoso e insalubre, que não oferece condições favoráveis para sua saúde e satisfação pessoal. A precarização do trabalho, pelo excesso de atividade laboral física e mental, acúmulo de horas trabalhadas, sistema de vínculo empregatício, ou mesmo a má remuneração ocupacional no sistema de saúde são determinantes dos acidentes e doenças ocupacionais e ainda, pode contribuir para a depressão desse profissional.

Outro fator do trabalho que contribuiu para o adoecimento mental diz respeito à falta de autonomia profissional da enfermagem. A imposição em submeter-se às normas estabelecidas pelo hospital faz com que o enfermeiro diminua a autonomia sobre sua equipe, uma vez que o controle e domínio do setor não fica em sua responsabilidade, afetando as atividades desenvolvidas e trazendo adoecimentos psíquicos (Ribeiro et al., 2019).

Com o crescimento dos casos de suicídios cometidos por profissionais de enfermagem nos últimos anos, é fundamental promover o debate sobre esse tema tão importante e, muitas vezes, tão negligenciado pela sociedade e pelas instituições de saúde que recebem esses enfermeiros em seus postos de trabalho (Neves, 2019).

Isso acontece porque essa categoria em especial está em contato diário e contínuo com o sofrimento humano, a dor, a tristeza e a morte, e necessitam ofertar ajuda àqueles que demandam dos seus cuidados. Os altos índices de depressão contrastam com o trabalho desempenhado pelos profissionais da enfermagem, de quem geralmente se espera o cuidado. Mas, que por outro lado, pode necessitar de ser cuidado também, ressalta a psicóloga especializada em geriatria e gerontologia (Neves, 2019).

Um estudo de 2016, levado a cabo pela Universidade do Minho em colaboração com a Ordem dos Enfermeiros, concluiu que um em cada cinco enfermeiros portugueses (17,8%) apresentavam sintomas de *burnout* - exaustão física e emocional (Gomes, 2018).

Contudo, os resultados mostraram a tendência depressiva dos profissionais enfermeiros. O que torna fundamental a busca constante de melhores condições de trabalho, valorização, promoção de qualidade de vida e recuperação dos indivíduos adoecidos mentalmente e principalmente a necessidade de diagnóstico precoce (Costa et al., 2017).

Diante das problemáticas apresentadas o artigo tem como objetivo descrever fatores de risco para a depressão no cotidiano da equipe de enfermagem no âmbito hospitalar.

Para tal, emergiu a seguinte questão norteadora: fatores de risco para a depressão no cotidiano da equipe de enfermagem no âmbito hospitalar?

2. Metodologia

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa. Cabe ressaltar que a pesquisa bibliográfica que é desenvolvida com auxílio de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Contudo em grande parte dos estudos seja exigido algum tipo de trabalho deste gênero, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas (Gil, 2008).

Em relação ao método qualitativo, Minayo (2008), discorre que é o processo aplicado ao estudo da biografia, das representações e classificações que os seres humanos fazem a respeito de como vivem, edificam seus componentes e a si mesmos, sentem e pensam.

Os dados foram coletados em base de dados virtuais. Para tal utilizou-se a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), na seguinte base de informação: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); Base de Dados em Enfermagem (BDENF) e Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE) no período de fevereiro a março de 2020.

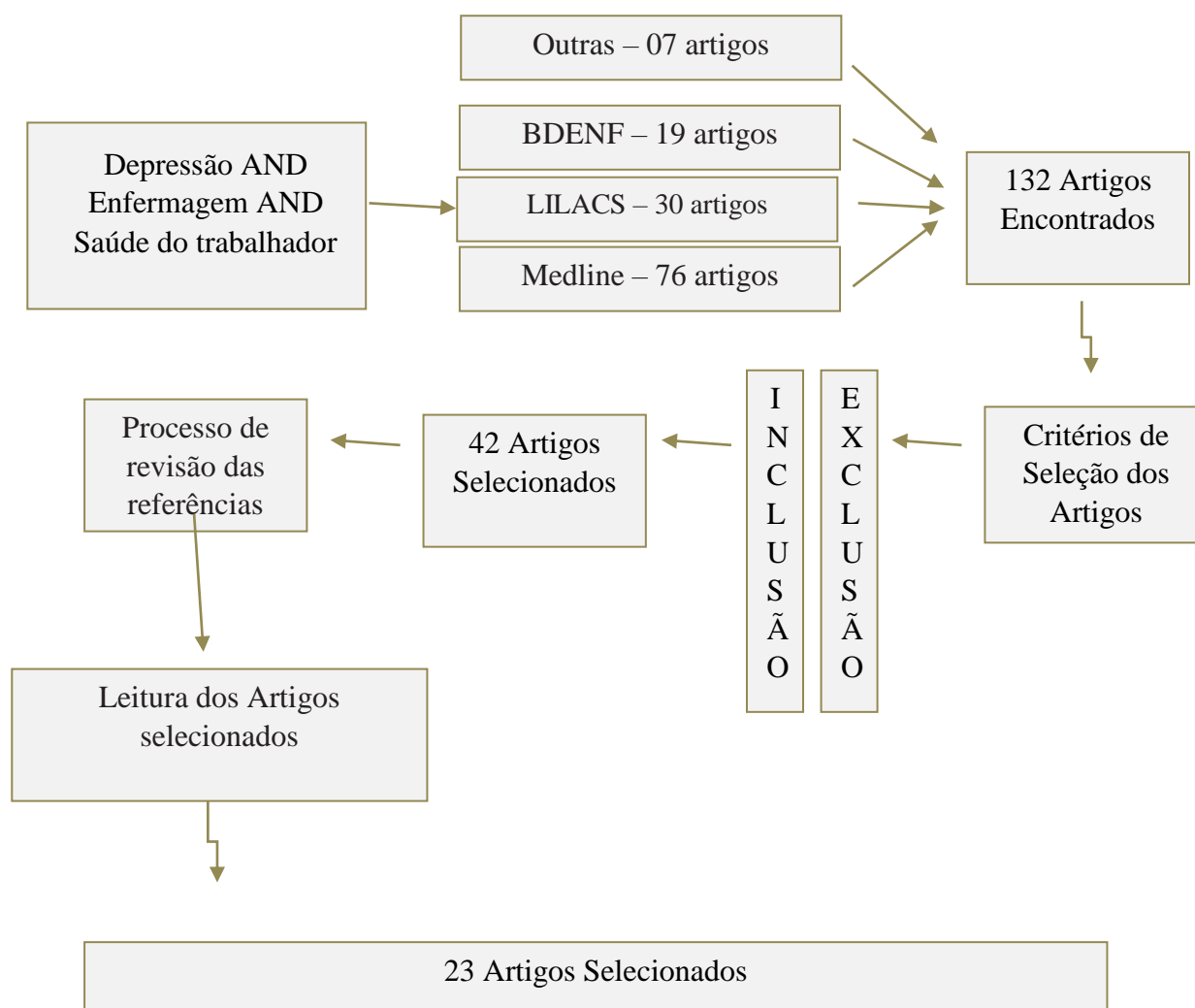
Optou-se pelos seguintes descritores: Depressão; Enfermagem; Saúde do trabalhador que se encontram nos Descritores em Ciência da Saúde (DECS). Após o cruzamento dos descritores com a palavra-chave, utilizando o operador booleano AND, foi verificado o quantitativo de textos que atendessem às demandas do estudo.

Para seleção da amostra, houve recorte temporal de 2015 a 2019, pois o estudo tentou capturar todas as produções publicadas nos últimos 05 anos. Como critérios de inclusão foram utilizados: ser artigo científico, estar disponível on-line, em português, na íntegra gratuitamente e versar sobre a temática pesquisada.

Cabe mencionar que os textos em língua estrangeira foram excluídos devido o interesse em embasar o estudo com dados do panorama brasileiro e os textos incompletos, para oferecer melhor compreensão através da leitura de textos na íntegra.

Conforme demonstrado na Figura 1, após a associação de todos os descritores foram encontrados 132 artigos, excluídos 109 e selecionados 23 artigos.

Figura 1 - Fluxograma das referências selecionadas.



Fonte: Autores, 2020.

3. Resultados e Discussão

Posterior à leitura reflexiva emergiram três categorias: Fatores contribuintes para a depressão do profissional de enfermagem e Consequências da depressão para os profissionais de enfermagem e A equipe de enfermagem, automedicação e o suicídio.

Categoria 1 - Fatores contribuintes para a depressão do profissional de enfermagem

Ambientes de trabalho insalubres, com condições precárias, somados à presença de conflitos internos e as exigências da instituição e familiares dos pacientes maximizam nestes profissionais os riscos para depressão e suicídio (Wang et al., 2015).

Conflitos interpessoais no ambiente de trabalho são comuns e apareceram como fatores que levam à depressão. O enfermeiro tem mencionado a precarização das relações interpessoais, visto que o trabalho em saúde é influenciado e comandado pelas relações entre as pessoas, que exige coesão e participação colaborativa (Ribeiro et al., 2019).

Em função do caráter relacional do trabalho de enfermagem, podem produzir irritabilidade, gerar conflitos e dificuldades interpessoais com os demais membros da equipe, como também com os gestores, usuários e ampliar-se para seus familiares (Ribeiro et al., 2019).

Maior nível de estresse está associado a menor habilidade e segurança para exercer o trabalho nos profissionais da saúde. As atividades de alta complexidade e exigência para o profissional da enfermagem também produz níveis elevados de estresse e conseqüentemente estão correlacionadas com o nível alto de depressão, a exemplo de enfermeiros que exercem a enfermagem psiquiátrica, trabalham em unidades de terapia intensiva e centros cirúrgicos suicídio (Wang et al., 2015).

Outro fator do trabalho que contribuiu para o adoecimento mental diz respeito à falta de autonomia profissional da enfermagem. A imposição em submeter-se às normas estabelecidas pelo hospital faz com que o enfermeiro diminua a autonomia sobre sua equipe, uma vez que o controle e domínio do setor, não fica em sua responsabilidade, afetando as atividades desenvolvidas e trazendo adoecimentos psíquicos (Gomes, 2018).

Estudo mostrou que a depressão nos profissionais de enfermagem também foi associada à insegurança para desenvolver as suas atividades laborais, as quais se caracterizam por padrões elevados de cobrança, principalmente quando envolve a alta complexidade e possibilidade de morte dos pacientes (Ferreira & Ferreira, 2015).

Estudo evidenciou que a depressão atinge em maior escala grupos mais jovens dos profissionais da enfermagem do que os com idade mais avançada. A vulnerabilidade do primeiro grupo estaria ligada à pouca experiência em lidar com situações cotidianas do trabalho. Isso levou a inferir que a maturidade (cognitiva, emocional e física) gera segurança ao profissional para resoluções dos problemas e enfrentamento das adversidades (Neves, 2019).

O plantão noturno traz prejuízo e risco à saúde do trabalhador porque é desgastante e cansativo isso se agrava quando acontece em ambientes com condições críticas de trabalho, a exemplo de Unidade Terapia Intensiva, potencializando os efeitos na saúde mental deste trabalhador. Especificamente o trabalho noturno é um fator de risco para o desenvolvimento de depressão maior (Perry et al., 2015).

A depressão também pode sofrer influência em profissionais da enfermagem com baixa renda familiar. Quanto mais baixa a remuneração, maior prevalência de depressão (Neves, 2019).

Outra variável preditora para o risco de depressão é o cansaço emocional, que é caracterizado pela perda de energia, o desgaste, a exaustão e a fadiga, um estado emocional estritamente relacionado com os componentes depressivos, coerente com o principal componente do *Burnout* implicado em suicídio (Ribeiro et al., 2019).

O profissional, em sua prática diária, espera o reconhecimento dos que estão próximos de si, porém nem sempre o desejável acontece, podendo surgir sentimentos de incompetência, incapacidade, desânimo, impotência e ideação suicida (Cano-Langreo et al., 2015).

Por estarem expostos a situações como lidar com a morte, com clientes desequilibrados, com atividades nem sempre agradáveis e que são inerentes da profissão é fundamentalmente difícil, causam problemas de saúde nos profissionais, além do erro deles podem ser determinantes entre vida e morte do paciente (Pereira et al., 2017).

É perfeitamente compreensível que o profissional de Enfermagem, por se deparar todos os dias com as mazelas humanas, vendo rotineiramente pessoas morrerem e doentes classificados como terminais, tenha o psicológico extremamente comprometido (Oliveira et al., 2015).

Existem muitos atributos para a equipe de Enfermagem dentro de um hospital, tais como: higienizar o paciente, prestar cuidados básicos, tratamentos prescritos de rotina, cuidados pré e pós cirúrgicos, admissão e alta, cuidados pós morte, tudo sob a supervisão do enfermeiro que deve traçar estratégias para o bom andamento do plantão, e ainda se vê encarregado de cuidados mais invasivos e em pacientes mais críticos e preso há uma grande quantidade de papéis a serem preenchidos no decorrer do plantão (Pereira et al., 2017).

De acordo com estudo de Ribeiro et al., (2019), as mudanças na caracterização do trabalho visando a alta produtividade e lucros não se preocupando com as condições a que este vai ser executado e nem com as condições de quem o executa, acarreta grandes efeitos negativos no sujeito, como uma carga acentuada de estresse, ansiedade, depressão. Estando esses atrelados ao trabalho.

A profissão de Enfermagem é exposta diariamente a situações estressantes que contribuem para o desenvolvimento da ansiedade e depressão, estes profissionais são encarregados de desempenhar os cuidados diretos, assistências a pacientes graves, funções burocráticas, somando a isso uma grande parcela ainda mantém mais de um vínculo empregatício (Oliveira et al., 2015).

Na emergência a carga de estresse ainda é maior, pois está diariamente exposto a riscos de acidente ocupacional, como lidando diretamente com o limiar da vida do paciente, havendo ainda o desgaste por estar diretamente envolvido com os familiares do paciente, o que nem sempre é fácil (Oliveira et al., 2015).

Ribeiro et al., (2019) corroboram que, diversos fatores podem contribuir a sobrecarga emocional da equipe de enfermagem que atuam na Unidade de Terapia Intensiva cita-se: o ambiente físico; a dificuldade de relacionamento entre os profissionais; o excesso de trabalho relacionado ao escasso número de profissionais onde fica notória a influência na qualidade da assistência prestada ao cliente; a rapidez de ação que o enfermeiro precisa ter na tomada de decisões e nas realizações das intervenções de enfermagem.

Muitas vezes por ter que complementar a renda familiar, o profissional se submete a outros vínculos de trabalho, contribuindo para pouco tempo de lazer ou descanso (Alves et al., 2015).

Categoria 2 - Consequências da depressão para os profissionais de enfermagem

A profissão está exposta a muitas situações que podem acarretar sofrimento psíquico, estão relacionados ao seu trabalho e à sobrecarga do mesmo, causando grande fadiga psíquica e física, podendo colocar em risco a si e ao outro. Essa é uma das queixas mais constantes na Enfermagem e um grande motivo de absenteísmo e doenças osteomusculares e psíquicas (Oliveira et al., 2015).

Os transtornos psíquicos constituem uma das principais causas de queda na qualidade de vida do sujeito, causando danos no cognitivo e físico, perda de renda e capacidade laboral, danos no convívio social, dentre outros. O sujeito que sofre de algum transtorno emocional observa e compara sua capacidade de produção enquanto era saudável e como está agora, e é imediatamente afetado após o desenvolvimento de qualquer transtorno, interferindo tanto em sua vida social quanto profissional (Ribeiro et al., 2019).

Os transtornos psíquicos são sinais e sintomas ligados a alterações de funcionamento sem origem conhecida, que resultam na perda do equilíbrio emocional. Muitas vezes surgem quando os processos de trabalho vão além da capacidade de adaptação do trabalhador, tornando vastos os sentimentos de insatisfação, indignidade e inutilidade, nutrindo a sensação de adoecimento intelectual e falta de imaginação e, conseqüentemente, afetando a produtividade (Pereira et al., 2017).

O desgaste físico, emocional e mental gerado pelo trabalho pode produzir apatia, desânimo, hipersensibilidade emotividade, raiva, irritabilidade e ansiedade. Provoca ainda despersonalização e inércia, acarretando queda na produtividade, no desempenho e na satisfação do trabalhado (Pereira et al., 2017).

Em um estudo que analisou indicadores de absenteísmo por motivo de doença em uma organização hospitalar, foi percebida a relação entre o absenteísmo e o trabalho, elencando os mesmos fatores predisponentes de um transtorno psíquico associado ao trabalho. O sexo feminino tem apresentado número mais elevado de afastamento do trabalho, em especial no setor de enfermagem em ambiente hospitalar. As explicações estão na dupla jornada de trabalho e nos fatores estressores, como ter que cuidar da família e ainda desenvolver atividade laboral. O mesmo estudo também afirma que as condições precárias de trabalho da equipe de enfermagem, aliadas à situação de vida e ao não reconhecimento pelo esforço no trabalho, podem levar à insatisfação de vida e servir de base para transtornos mentais como a depressão, em longo prazo (Magnago et al., 2015).

Existem cinco tipos de absenteísmo: absenteísmo-doença (ausência justificada por licença de saúde); absenteísmo por patologia profissional (acidentes de trabalho e/ou doença profissional); absenteísmo legal (amparado por leis, como gestação, nojo, gala, doação de sangue e serviço militar); absenteísmo compulsório (suspensão imposta pelo patrão, por prisão ou por outro impedimento de comparecer ao trabalho); e absenteísmo voluntário (razões particulares não justificadas) (Pascoal et al., 2015).

De acordo com Fernandes & Marcolan (2017), a dura realidade do serviço de saúde ocasiona sofrimento psíquico, favorecendo o surgimento de significativos sintomas depressivos nos enfermeiros. Além disso, aponta que os enfermeiros não percebem ou admitem ter sintomas depressivos, e, as raras exceções apontam para as condições de trabalho como estimulador do adoecimento.

Segundo Santos et al. (2017), as pressões que acometem os profissionais da saúde em serviços privado ou público são similares. Contudo, estudos demonstraram que no ambiente hospitalar privado existem mecanismos que auxiliam aos profissionais lidar de modo mais efetivo com os eventos de sofrimento e desgaste ao qual são frequentemente expostos, além de apresentar melhores práticas para exercer as atividades necessárias.

As condições de trabalho da equipe de enfermagem em alguns hospitais são consideradas inadequadas e desmotivadoras se referindo ao risco de saúde, acúmulo de serviços e pela distribuição social no trabalho que será refletido no psicológico dos profissionais e na qualidade de auxílio para o usuário (Bordignon, 2015).

Por sua vez, Ribeiro et al. (2019), após a formação profissional, os enfermeiros conhecem uma rotina cansativa, elas passam por um período de indecisão profissional por se sentirem exaustos e fadigadas com a sua posição profissional. É necessário reconhecer as funções da profissão, ter boas condições de trabalho e ter adequado número de colaboradores para que as atividades sejam realizadas de modo a cumprir as expectativas do profissional e assim, a realização profissional seja conquistada. O funcionário realizado e bem resolvido busca sempre fazer e conhecer o máximo em todas as situações.

Na maioria das vezes, quando uma pessoa possui transtorno mental ou psicológico incluindo depressão e não conseguem enfrentar seus problemas, acredita que a única forma de se livrar é o suicídio. A busca incansável do enfermo é a solução dos seus problemas. Ao encontrar-se sem ajuda externa, sentindo-se sozinho e inútil, a única fuga que lhe parece viável e capaz de resolver tudo que lhe aflige é a morte. O suicídio, sempre é, portanto, expressão e sintoma de depressão (Almeida, 2015).

Lima & Rodrigues (2016) dizem que uma crítica e uma autocrítica negativa em uma pessoa que tem sintomas de depressão contribui para a piora estado mental. A incapacidade de reconhecer o lado bom de cada coisa e a negatividade constante está entre os fatores indicativos de depressão.

A autocrítica incessante pode trazer a sensação de fracasso, inutilidade é progressivo se não tratado adequadamente. Os sentimentos de punição estão entre os sentimentos enfrentados diariamente pelas pessoas com sofrimento mental. Desde sensação de que será punido ou que merece uma punição, até sensação de que deve punir-se por não conseguir realizar suas próprias expectativas e/ou sair da situação negativa que se encontra (Oliveira; Mazzaia; Marcolan, 2015).

Sentir-se culpado é uma sensação que as pessoas sentem com bastante frequência, e isso acarreta para caminhos depressivos. Em certa quantidade é natural da vida se sentir culpado por algo que não deu certo e isso ajuda a aprender com as vivências dolorosas a se adaptar a determinadas funções do cotidiano, em excesso torna-se patológico (Lucas & Romano, 2015).

A sobrecarga mental dos profissionais de enfermagem é induzida por aspectos próprios da profissão. Vários são os fatores de risco envolvidos na rotina da equipe de enfermagem, a pressão de estar em contato com pessoas doentes que evoluem, muitas vezes, para sofrimento e morte, gerando a sobrecarga psíquica que prejudica seu desempenho e concentração (Pereira et al., 2017).

Dessa forma, podemos perceber que o dano causado pela dificuldade ou ausência de concentração da equipe de enfermagem é perigosa e ocasiona agravos que podem ser irreversíveis. Sendo a rotina imprevisível, ter um responsável desconcentrado é arriscado, pois, as situações de clínica ou urgência e emergência são repentinas e exigem cuidado extra (Ribeiro et al., 2019).

De acordo com Silva et al. (2016) inúmeros aspectos relacionados ao tipo de ambiente contribuem para a irritabilidade dos enfermeiros, como as relações humanas de trabalho, grau elevado de exigência pelos seus supervisores, autonomia profissional e responsabilidades, que contribuem para o seu esgotamento profissional.

A sensação de perda de energia e consequente exaustão ao realizar pequenas atividades podem levar a sobrecarga e acarretar outros fatores que, associados, levam a depressão grave. Por isso a necessidade de horários de lazer, descanso e número adequado de funcionários na equipe (Oliveira; Mazzaia; Marcolan, 2015).

Categoria 3 – A equipe de enfermagem, automedicação e o suicídio

Rocha & David (2015) apontam que profissionais de saúde são os mais susceptíveis ao uso excessivo de substâncias psicotrópicas em virtude da maior possibilidade de autoadministração, uma vez que têm livre acesso a estas substâncias no ambiente de trabalho. Além disso, para o profissional de enfermagem as condições e sobrecarga de tarefas também são fatores desencadeantes do consumo, pois se faz o uso de drogas como forma de minimizar a tensão, o estresse e reduzir a percepção de sofrimento da realidade.

As categorias de medicamentos mais utilizadas são os benzodiazepínicos (ansiolíticos), os anti-inflamatórios, analgésicos e antidepressivos. Alguns são utilizados para amenizar as tensões e dores musculares e outros para aliviar o cansaço e melhorar as disposições, ansiedade e autoestima (Bittar & Gontijo, 2015).

O uso de medicamento traz intrinsecamente um valor representativos que exprime o desejo de mudar o curso natural da doença. Neste cenário a automedicação se estabelece na tentativa de abrandar agravos à saúde, podendo gerar irracionalidade no consumo, bem como grandes consequências e nem sempre traz resultados positivos, além de correr riscos de intoxicação e outros sintomas (Oliveira; Mazzaia; Marcolan, 2015).

O ser humano é marcado pela finitude, insegurança e pela vulnerabilidade da sua existência. Desse modo, podemos discorrer sobre o quanto o ser humano sempre está em

sofrimento. Muitos encontram a cessação do sofrimento no ato de atentar contra a própria vida, o autoextermínio (Bittar & Gontijo, 2015).

Frente ao suicídio, segundo Silva et al. (2019), uma vez que a estatística epidemiológica tem crescido de maneira significativa, faz-se uma estimativa que aproximadamente um milhão de pessoas morrem pelo mesmo, sem considerar o número altíssimo de tentativas que não são consumadas. O suicídio pode ser então definido como o “ato humano de causar a interrupção da própria vida e a tentativa de suicídio como o “ato de tentar cessar a própria vida, porém, sem consumação.

Muitos dos profissionais interatuam de maneira presente e com significativamente maior contato com pessoas hospitalizadas, que tenham sofrimento seja ele intensa ou não. Esses também se encontram em um ambiente estressante, fazendo com que os profissionais de enfermagem se tornem suscetíveis aos problemas de âmbito de saúde mental, entre eles estão, o enfermeiro e o médico. Outro fator que influencia para desencadear doenças em profissionais da saúde está ligado ao setor de trabalho e a dinâmica do mesmo (Silva et al., 2019).

No mesmo seguimento, alguns autores apontam para a jornada desses profissionais, que se caracteriza por ser extensa, com diversos fatores estressantes e que perturbam a tranquilidade dos mesmos, onde denota a grande responsabilidade e quão rápida é a tomada de decisão quando se tem um ser humano em estado de emergência (Oliveira; Mazzaia; Marcolan, 2015).

Existem meios usados para o suicídio, que se diferem de acordo com acesso e a cultura. Existem também questões relacionadas a tentativas de suicídio e antecedentes que alargam o ímpeto de nova tentativa. Além disso, os fatores de ousadia mais formidáveis abarcam a ideação durável a propósito de fazer-se mal, com planejamento definido atentar ao autoextermínio. Portanto, as temeridades mostram-se bem como um indivíduo apresenta os meios, a ocasião, um plano particular para consumir o suicídio, e a ausência de algo ou alguém que o detenha (Silva et al., 2019).

Compreender que o indivíduo que passa por um sofrimento dá indícios de que está passando por determinadas circunstâncias, muitas das vezes ligadas ao meio de tensão no trabalho seja no ambiente hospitalar ou de emergência. Indícios esses discriminados como: Lentidão nas atividades, desinteresse, redução da energia, apatia, dificuldade de concentração, pensamento negativo e recorrente, com perda da capacidade de planejamento e alteração do juízo de verdade são evidências de sofrimento humano que sinalizam para depressão e possível risco de suicídio (Silva et al., 2015).

4. Considerações Finais

Conclui-se que, diante dos fatos e dados apresentados na elaboração do presente trabalho, observamos que há urgente necessidade em se conhecer os sintomas e identificar quais as fontes geradoras da depressão no ambiente de trabalho da equipe de enfermagem.

Portanto, é relevante que se examine os fatores que podem contribuir para o estresse, o que proporcionarão ambientes saudáveis e com melhores condições de trabalho, no sentido de prevenir reações adversas que podem ter consequências, não só na saúde e bem-estar dos profissionais, mas também, no desempenho profissional e na qualidade da assistência prestada ao paciente.

Por fim, falar sobre a depressão no campo hospitalar para profissionais que nele desenvolvem assistência à saúde se faz necessário, para que assim a preocupação com saúde do trabalhador possa sempre permanecer em evidência e ser passível de uma abordagem, não apenas em palestras, mas sim com efetivas propostas terapêuticas e intervenções efetivas nas reais repercussões e consequências dessa enfermidade.

Referências

Alves, A., Carvalho, V. C. S., Santos, M. S., Oliveira, J. A. A., Gomes, M. F. P., Reticena, K, O. et al. (2019). Depressão entre profissionais de enfermagem no contexto hospitalar: uma revisão de literatura. *Brazilian Journal of Surgery Clinical Research*, São Paulo, 27(3), 141-146.

Bordignon, M., & Monteiro, M. I. (2016). Violence in the workplace in Nursing: consequences overview. *Rev Bras Enferm*;69(5),939-42.

Gherardi-Donato, E. C. S., Cardoso, L., Teixeira, C. A. B., Pereira, S. S., & Reisdorfer, E. Associação entre depressão e estresse laboral em profissionais de enfermagem de nível médio. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. 2015; 23(4):733-40

Costa, C. S., Normann, K. A. S., Tanaka, A. K. S. R., & Cicolella, D. A. (2018). A influência da sobrecarga de trabalho do enfermeiro na qualidade da assistência. *Revista Uningá, Maringá*, 55(4), 110-120.

Jacques, J. P. B. et al. (2015). Geradores de estresse para os trabalhadores de enfermagem de centro cirurgico. *Semina: Ciências Biológicas e da Saúde*. 36(1)25-32.

Rocha, P. R., & David, H. M. S. L. (2015). Padrão de consumo de álcool e outras drogas entre profissionais de saúde: retrato de alunos de cursos lato sensu de uma instituição pública. *SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.)*, 11(1) 42-48.

depressão: o que você precisa saber. *Organização Pan-Americana da Saúde Brasil*, 2017. Disponível em:

<https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5372:depressa-o-o-que-voce-precisa-saber&Itemid=822>. Acesso em: 13 nov. 2019.

Fernandes, M. A., S, M. D., & Silva, J. S. Transtornos mentais associados ao trabalho em profissionais de enfermagem: uma revisão integrativa brasileira. *Revista Brasileira de Medicina do Trabalho*, Teresina, 16(2), 218-224.

Magnago, T. S. B. S., Prochnow, A., Urbanetto, J. S., Greco, P. B. T., Beltrame, M., & Luz, E. M. F. 2015. Relação entre capacidade para o trabalho na Enfermagem e distúrbios psíquicos menores. *Texto Contexto Enferm.*; 24 (2)362- 70.

Furlan, J. A. S., Stancato, K., Campos, J. G. C., & Silva, M. E. (2018). O profissional de enfermagem e sua percepção sobre absenteísmo. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, v. 20, 31.

Pascoal, L. M., Lopes, M. V. O., Chaves, D. B. R., Beltrão, B. A., Silva, V. M., & Monteiro, F. P. M. (2015). Impaired gas exchange: accuracy of defining characteristics in children with acute respiratory infection. *Rev Lat Am Enfermagem*. 23(3):49.

GOMES, J. F. (2018). ORDEM Alerta Ministério da Saúde para suicídios entre enfermeiros. Observador, jul. Disponível em: <<https://observador.pt/2018/07/11/ordem-alerta-ministerio-da-saude-para-suicidios-entre-enfermeiros/>>. Acesso em: 17 dez. 2019.

Luz, A. A., Lima, D. F., Borges, A. A., Pereira, V. O. S., Alves, M. G., & Dalri, M. C. B. (2018). Sintomas depressivos em Enfermeiros do Serviço Hospitalar Privado. *Id on Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia*, 12(41): 169-191.

Silva, N. C., Ferreira, J. V. B., Albuquerque, T. C., Rodrigues, M. R., & Medeiros, M. F. (2016). Transtornos à saúde mental relacionados à intensa rotina de trabalho do enfermeiro: uma revisão bibliográfica. *Revista Eletrônica Estácio Saúde*. 5(2).

Santos, A. S., Monteiro, J. K., Dilélio, A. S., Sobrosa, G. M. R., & Borowki, S. B. V. (2017). Contexto hospitalar público e privado: impacto do adoecimento mental de trabalhadores da saúde. *Trabalho, Educação e Saúde*. 15(2) 421-438.

Lucas, S. M. G., & Romano, R. 2015. Assédio moral nas relações de trabalho: implicações psicológicas. *ReCaPe - Revista de Carreiras e Pessoas São Paulo*. 5 (3).

Garro, I. M. B., Camilo, S. O., & Nobrega, M. P. S. S. (2016). Depressão em Graduandos de Enfermagem. *Acta Paul Enferm*.19(2)162-167.

Almeida, L. N., Silva, J., Félix, A., & Rocha, R. A. M. 2015. O suicídio no Brasil: Um desafio às Ciências Sociais. *REBELA – Revista Brasileira de Estudos Latinos-Americanos*. 5(3)..

Fernandes, D. M., & Marcolan, J. F. Trabalho e sintomatologia depressiva em enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família. *S mad. Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (edição em Português)*.13(1)37-44.

Neves, Ú. (2019). Enfermagem é uma das principais categorias a sofrer com o suicídio. Portal PEBMED. Disponível em: <<https://pebmed.com.br/enfermagem-e-uma-das-principais-categorias-a-sofrer-com-o-suicidio/>>. Acesso em: 17 dez. 2019.

Oliveira, F. P., Mazzaia, M. C., & Marcolan, J. F. 2015. Sintomas de depressão e fatores intervenientes entre enfermeiros de serviço hospitalar de emergência. *Acta Paulista de Enfermagem*, São Paulo, 28(3), 209-15.

Pereira, I. F. et al. Depressão e uso de medicamentos em profissionais de enfermagem. *Arquivos de Ciências da Saúde*, [S.l.], 24(1), 70-74, mar. 2017. ISSN 2318-3691.

Ferreira, L. A. L., & Ferreira, L. L. (2015). Depressão no trabalho da Enfermagem: revisão sistemática de literatura. *Universitas Ciênc Saúde.*; 13(1),41-8.

Bittar, C. M. L., & Gontijo, I. L.(2015). Automedicação entre as trabalhadoras de Enfermagem de um Hospital de Uberaba-MG. *Ver Eletr Gestão Saúde.*6(2):1229-38.

Silva, D. S. D., Tavares, N. V. S., Alexandre, A. R. G., Freitas, D. A., Brêda, M. Z., Albuquerque, M. C. S. et al. Depressão e risco de suicídio entre profissionais de Enfermagem: revisão integrativa. *Revista da Escola de Enfermagem da USP.* 49(6), 1027-1036.

Wang, S. M., Lai, C. Y., Chang, Y. Y., Huang, C. Y., Zauszniewski, J. A., & Yu, C. Y. (2015). The relationships among work stress, resourcefulness, and depression level in psychiatric nurses. *Arch PsychiatrNurs.*; 29(1),64-70.

Perry, L., Lamont, S., Brunero, S., Gallagher, R., & Duffield, C. The mental health of nurses in acute teaching hospital settings: a cross-sectional survey. *BMC Nurs* [Internet]. 14:15.

Cano-Langreo, M., Cicirello-Salas, S., López-López, A., & Aguilar-Vela, M. (2015). Marco actual del suicidio e ideas suicidas en personal sanitario. *Med Segur Trab.*; 60 (234),198-218.

Silva, A. C. S. et al. (2020). Fatores desencadeadores de depressão e suicídio entre profissionais de enfermagem: revisão de literatura. *Mostra Interdisciplinar do curso de Enfermagem*, [S.l.] 5(1).

Ribeiro, W. A.; Coutinho, V. V. A., Morais, M. C., Souza, D. M. S., Couto, C. S., Oliveira, L. S., Souza, H. L. R., & Santos, J. A. M. (2019). Evidências e repercussões do estresse vivenciado pelos enfermeiros da unidade de terapia intensiva: um estudo das publicações brasileiras. *Revista Pró-UniverSUS.*; 10 (1), 61-65.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Wanderson Alves Ribeiro – 25%

Marcelo Viana Marchi – 25%

Sabrina Almeida Marins – 25%

Thaís Alexandre da Silva Gonçalves – 25%